

Maturidade na Liderança

Dan Reiland

Caro líder ministerial,

Nesta edição de Liderança Ministerial, eu quero tratar de um tópico com o qual todos os líderes se deparam uma vez ou outra – maturidade na liderança.

Desejo de bênçãos,

Dan

Eu estava na fila às 5h45min no dia da eleição para votar pelo presidente que eu escolhera. A escuridão e o orvalho da manhã trouxeram-me um tempo interessante para refletir sobre a extensão e impacto daquele dia. Nossa nação estava no processo de fazer o que é, sem dúvidas, a mais importante decisão de liderança que ela pode tomar. Ao final do dia (ou algo parecido com isto) saberíamos quem iria liderar nosso País pelos próximos quatro anos.

Quando você estiver lendo este artigo, a decisão já terá feito tomada. Nossa nação terá começado a se ajustar à liderança pós-eleição, e muito da tensão terá sido esquecida. Quando falta a tensão, subsiste a paixão.

Relembre como você se sentiu nas semanas logo antes da eleição. É impressionante quanta imaturidade pode fazer parte do grande privilégio que nosso País tem de escolher seu líder. Adesivos enormes, comediantes de plantão, revistas influentes e até mesmo os próprios candidatos apresentaram um grande show. Uma parte foi realmente uma boa diversão, mas algumas vezes os ânimos subiram e ultrapassaram os limites. Eu não duvido que eu tenha dito algumas coisas tolas baseadas na ignorância e na imaturidade ao invés dos fatos – poucos de nós são perfeitos num debate tão caloroso.

Esta foi provavelmente a campanha mais sórdida e cheia de acusações injuriosas da memória recente. Dentro de uma palavra tão emocionalmente carregada quanto “maturidade” estão contidos conceitos como disciplina, integridade, e responsabilidade. A maturidade parecia como se estivesse temporariamente em risco, enquanto os candidatos estavam tentando fazer e dizer qualquer coisa que os fizessem ser eleitos.

Dentro de uma palavra tão emocionalmente carregada quanto “maturidade” estão contidos conceitos como disciplina, integridade, e responsabilidade.

Maturidade é uma coisa de que o nosso País precisa agora, porque metade do povo está sendo chamado a seguir um líder para o qual eles não votaram¹. Nosso presidente também tem de ser excepcionalmente maduro para compreender e liderar com esta verdade em mente.

O propósito desta peça não é censurar a liderança nacional. Ao contrário, eu gostaria de trazer a idéia de maturidade em liderança para casa, onde você e eu, como líderes ministeriais, vivemos nosso dia-a-dia. Nós sempre falamos sobre coisas tais como motivo, considerando porque fazemos o que fazemos e para quem é tudo, de alguma forma – nós mesmos ou as pessoas a quem nós servimos. Ainda, a maturidade importa. As mesmas questões que nossos líderes

¹ Nota do tradutor: Esta comparação faz sentido se compreendermos que quase 50% dos eleitores não votaram no candidato vencedor.

nacionais estão enfrentando são boas para nós, também.

No mundo da igreja, há muitas comparações/contrastes que nós podemos usar para ilustrar a maturidade. Hoje, vou focalizar em três. Portanto, abaixe as suas defesas e continue lendo. Um olhar honesto sobre a nossa própria liderança será um imenso benefício para você e as pessoas a quem você serve.

Obscuridade sobre Notoriedade

Ninguém gosta de ficar no fim da fila - especialmente uma fila de 5 horas num dia de eleição. É preciso uma boa quantidade de maturidade para ficar no fim da fila durante horas e ver outros caminhando para encontrar um amigo que estava guardando um lugar para eles... bem na sua frente! (Você sabe que é um problema de maturidade quando você não se importa se a pessoa fura a fila atrás de você!).

Alguma coisa lá dentro me faz – quero dizer, as pessoas – querer se posicionar e dizer “Hey, eu fiquei parado aqui, eu sou importante, eu tenho coisas para fazer. Vá para o fim da fila.” É preciso alguma maturidade para optar por um momento de obscuridade, por querer deixar outros que são conhecidos, ou que “conhecem alguém” passarem na sua frente.

Parece vir de um ponto natural dentro de todos nós querer sobressair e ser importante – ser reconhecido como alguém de valor.

Não é incomum para os líderes lutarem com um desejo por notoriedade. Parece vir de um ponto natural dentro de todos nós querer sobressair e ser importante – ser reconhecido como alguém de valor. Afinal, quem deseja ser um ninguém? Quem quer ficar na parte mais baixa do organograma organizacional e ter o menor cubículo onde o aparelho de ar condicionado dá direto no seu pescoço o dia todo? Quem deseja fazer todo o trabalho enquanto outra pessoa ganha todo o crédito?

Como pastores, nós participamos de conferências e nos apresentamos a pessoas que em poucos minutos nos perguntam: “Qual o tamanho da sua igreja?” Há um tipo de posicionamento interno que toma lugar, de acordo com o tamanho da sua congregação. Se a sua igreja é suficientemente grande, então talvez algum dia você possa ir para o púlpito e ter a palavra. Eu já tive este privilégio muitas vezes e posso admitir que a notoriedade nos faz sentir bem melhor que a obscuridade. Mas é perigoso se você a procura, e o ministério com muita frequência nos chama para longe dela. As boas novas são que Deus está pronto a abençoar aqueles que estão desejando liderar sem estar em evidência.

Não importa quão grande sua igreja é – o modo como você se sente sobre isso é um assunto do coração. Você pode estar em uma igreja muito pequena e ainda assim necessitar atenção. Em contraste, eu tenho muitos amigos que lideram igrejas muito grandes e não poderiam se importar menos com a notoriedade que recebem.

E você? Como está o seu coração nestes assuntos? Você está contente em servir sendo bem-conhecido ou não? Você se sente privilegiado em liderar independente de quão celebrado você é em sua igreja?

Obscuridade versus notoriedade é uma batalha interna diária, difícil. Cada dia nós precisamos decidir que não é a nosso respeito, mas sim sobre as pessoas a quem

Obscuridade versus notoriedade é uma batalha interna diária, difícil.

servimos. E a cada dia que nós fazemos a escolha madura, há uma recompensa de paz em nossos corações – nós somos liberados para liderar do modo que Cristo teria nos liderado.

Serviço sobre Recompensa

Como um jovem pastor recém saído do seminário, eu estava em meu primeiro trabalho de tempo integral havia duas semanas quando comecei a pensar: "Como é que eu sou o único cara por aqui que não tem um assistente administrativo?" Eu espero que eu esteja mais maduro agora do que há 20 anos. Naquela época eu estava mais focalizado nas recompensas do que no serviço. Eu preocupava-me mais sobre o que eu precisava para conseguir que meu trabalho fosse feito do que em buscar modos de como eu poderia servir.

Como um pastor executivo, eu agora contrato pastores e outros líderes. De fato, eu tenho entrevistado centenas de pastores ao longo dos anos. Em poucos minutos eu posso dizer se um candidato está interessado em dar ou em receber. Você ficaria impressionado, mas uma porcentagem grande de pessoas, a ponto de chocar, revela-se cedo no processo ao se concentrar em questões como "Quantas férias eu vou ter?", "Quando as minhas férias começam?" (Esta eu adoro. Eu penso comigo mesmo: "Você nem começou e já quer ter um descanso?"). "Quais são os meus benefícios?", "Quanto das minhas despesas médicas vocês cobrem?", "Que outros reembolsos eu recebo?"

Em contrapartida, eu me lembro de uma das minhas mais queridas entrevistas. Seu nome era Fred Brewer e ele nunca perguntava sobre nada que ele iria receber. Toda pergunta era sobre como ele poderia servir, como ele poderia ajudar e como ele (através de Cristo) poderia fazer uma diferença na equipe. Que delícia! Falando nisso, eu contratei o Fred e ele serviu bem por muitos anos.

Em poucos minutos eu posso dizer se um candidato está interessado em dar ou em receber.

Como está o seu coração quando se trata de serviço e recompensa? Deixe-me encorajá-lo dizendo que se o seu foco está em fazer seu trabalho e fazê-lo bem feito, no devido tempo você será recompensado. Aqueles que dão uma contribuição extra porque são comprometidos, apaixonados e cheios de um espírito servil, chegarão à frente na corrida de longa distância.

Submissão sobre Poder

Como um líder espiritual, você sabe a verdade mostrada no capítulo 3 do livro de Gênesis de que nós somos mais inclinados para a rebelião. Nós somos propensos a fazer coisas ao nosso modo, mesmo quando já nos disseram, para o nosso próprio bem, para que fizéssemos as coisas de um modo diferente. Da mesma forma que ninguém gosta de ficar no fim da fila, ninguém gosta que lhe digam o que deve fazer. Contudo, nós todos deveríamos fazê-lo. Nós todos devemos escolher nos submeter, ou nossa vida será um caos e nós perderemos a paz interior.

Eu tenho dois filhos adolescentes maravilhosos. Eles estão no calor do aprendizado de gerenciar a tensão entre submissão e poder. Por desígnio divino, este é o tempo deles começarem a se afirmar na preparação para os papéis e responsabilidades que vem com a idade adulta.

Maturidade é o centro da aprendizagem e do processo de crescimento que meus filhos estão atravessando e eles estão indo muito bem até agora. (Eu posso não fazê-lo, mas eles estão fazendo isto muito bem!) Eles estão se tornando jovens adultos maduros. Com isto em mente, eu quero que você pense em um adulto que você conhece que não expressa maturidade. Agora, pense em um líder que não demonstra maturidade. Eu posso garantir a você que ambos, tais como adolescentes, estão tendo problemas com submissão.

Deus nos mostrou o poder neste princípio em Filipenses capítulo 2: *"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz."* Fp.2:5-8

E talvez não haja explicação mais clara do que a história de Jesus no Jardim do Getsemani, e Ele lhes disse: *"Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.*

Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim esta cálice! "Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres." Mt. 26:36-39

Jesus foi o modelo de submissão para nós. Ele não disse que era fácil e foi honesto sobre como Ele se sentia, mas no fim Ele submeteu-se à vontade do Pai.

Como está o seu coração com relação à maturidade? Você tem dificuldade em se submeter às pessoas-chave ou figuras de autoridade? Talvez seja ao seu cônjuge, ou um presbítero na igreja, ou ao seu chefe. Você percebe pequenas coisas na sua vida que revelam a verdade sobre preferir poder à submissão? Coragem, você não está sozinho – mas você precisa lutar para seguir o exemplo de Jesus.

Jesus foi o modelo de submissão para nós. Ele não disse que era fácil e foi honesto sobre como Ele se sentia, mas no fim Ele submeteu-se à vontade do Pai.

Todo grande líder precisa ser primeiro um bom seguidor.

Você deve ter percebido que todos os três exemplos são realmente sobre o coração mais do que qualquer outra coisa. Todos eles são sobre maturidade. Como um líder, eu devo testar-me, honestamente, de maneira regular. Como qualquer um, eu tenho uma propensão para ir para a direção errada.

Minha carne prefere notoriedade, recompensas e poder. O Espírito de Deus em mim busca obscuridade, serviço e submissão. Ao final do dia, eu sei a escolha certa. Depende de mim, fazer aquela escolha e então vivê-la. Da mesma maneira, a escolha é sua.

Bênçãos!

Liderança Ministerial é uma publicação periódica sem vínculo denominacional com o objetivo de compartilhar artigos de interesse para membros da liderança de sua Igreja. Para solicitar sua inclusão ou exclusão da lista de distribuição, escreva para wzuccherato@yahoo.com

Tradução para o português Silvia Giusti. Revisão e diagramação, Wilson R. Zuccherato

Texto originalmente publicado em inglês por The Pastor's Coach – Novembro de 2004. Para encontrar este e outros artigos de interesse publicados (em inglês) pelo Dr. Dan Reiland acesse www.INJOY.com.